



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo
1º tri 2024

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Ricardo Ferraço

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Pablo Medeiros Jabor

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

DIRETORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Katia Cesconeto de Paula

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Edna Morais Tresinari

EXECUÇÃO TÉCNICA

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Magnus William de Castro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Vinicius Toledo Manhães

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
APRESENTAÇÃO	3
1. CARTA DE CONJUNTURA	4
2. AGRICULTURA	4
3. INDÚSTRIA	15
4. COMÉRCIO	19
5. SERVIÇOS	24
6. COMÉRCIO EXTERIOR	29
7. INFLAÇÃO	34
8. MERCADO DE TRABALHO	38

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN fornece informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2023 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

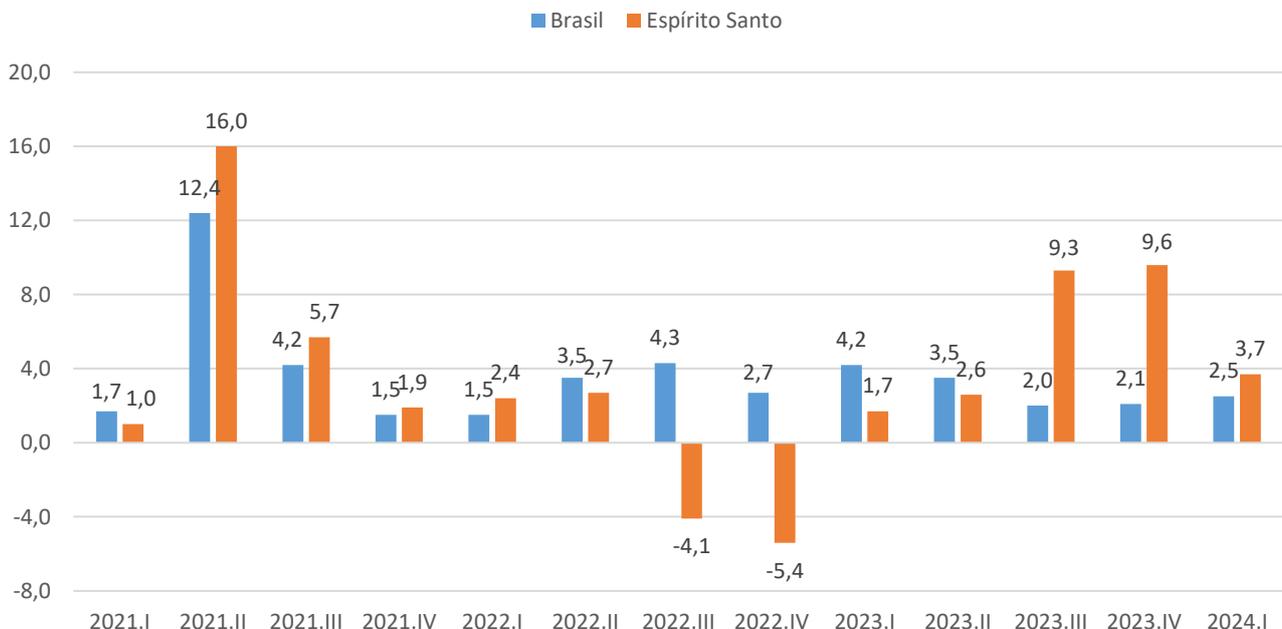
Neste quarto trimestre, os resultados apresentados sinalizam um processo de aceleração da economia capixaba.

Desejamos uma boa leitura.

1. CARTA DE CONJUNTURA

O primeiro trimestre do ano de 2024 apresentou um quadro conjuntural distinto entre Brasil e o Espírito Santo. Se, por um lado, a economia brasileira – liderada por um crescimento no valor adicionado bruto da agropecuária de 11,3% quando comparado ao trimestre anterior – apresentou um resultado de expansão de +0,8% do PIB frente ao trimestre imediatamente anterior, superando expectativas e elevando as projeções de crescimento do PIB brasileiro para 2024 em aproximadamente +0,5 p.p. (de +1,5% para +2,0%), no Espírito Santo observou-se um movimento de acomodação. Após um 2023 no qual o Espírito Santo apresentou um crescimento de quase o dobro do observado para o Brasil (crescimento acumulado de +5,7% frente a +2,9% no Brasil), o primeiro trimestre de 2024 registrou uma variação de -0,3% frente ao quarto trimestre de 2023. Entretanto, na comparação com o mesmo trimestre de 2023, o PIB do Espírito Santo ainda é superior em +3,7% (Gráfico 1.1).

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: IBGE e IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

Após o bom desempenho da atividade econômica no Espírito Santo em 2023, os resultados do primeiro trimestre de 2024 apresentaram leves quedas em relação ao último trimestre de 2023 (Tabela 1.1), contudo, para as demais bases de comparação ainda se observa variações majoritariamente positivas. No primeiro trimestre de 2024, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente: de +0,8% e -0,3% na comparação entre trimestres consecutivos, na série livre de influências sazonais; de +2,5% e +3,7% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e acumulado no ano; e de +2,5% e +6,2% em termos de crescimento anualizado (acumulado em quatro trimestres).

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2023.IV

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -0,3	↑ 3,7	↑ 3,7	↑ 6,2
IBCR- Espírito Santo	↓ -1,40	↑ 1,43	↑ 1,43	↑ 5,2
Produção Industrial	↓ -1,2	↑ 5,5	↑ 5,5	↑ 13,3
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -4,6	↓ -4,0	↓ -4,0	↑ 5,9
Volume de serviços	↑ 0,9	↑ 2,9	↑ 2,9	↑ 5,6
Exportações	↑ 2,6	↑ 30,9	↑ 30,9	↑ 12,5
Importações	↓ -4,4	↑ 39,3	↑ 39,3	↑ 12,0

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Os dados da produção industrial capixaba apontam que, após uma retomada impressionante no terceiro trimestre de 2023 (aumento de +23,7% no terceiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022) e estabilidade no quarto trimestre de 2023 (variação de -0,1% no quarto trimestre de 2023 frente o trimestre imediatamente anterior), a produção no

primeiro trimestre de 2024 registrou recuo de -1,2% frente ao trimestre imediatamente anterior.

Contudo, a despeito deste resultado negativo, o cômputo para o acumulado do ano registrou o crescimento da produção industrial na taxa de 5,5%. Cabe ressaltar, que o acréscimo da indústria extrativa de +7,6% no acumulado do ano de 2024, foi o principal fator explicativo do resultado positivo para a produção industrial do Espírito Santo, enquanto a indústria de transformação apresentou expansão de +1,5 para o acumulado do ano de 2024.

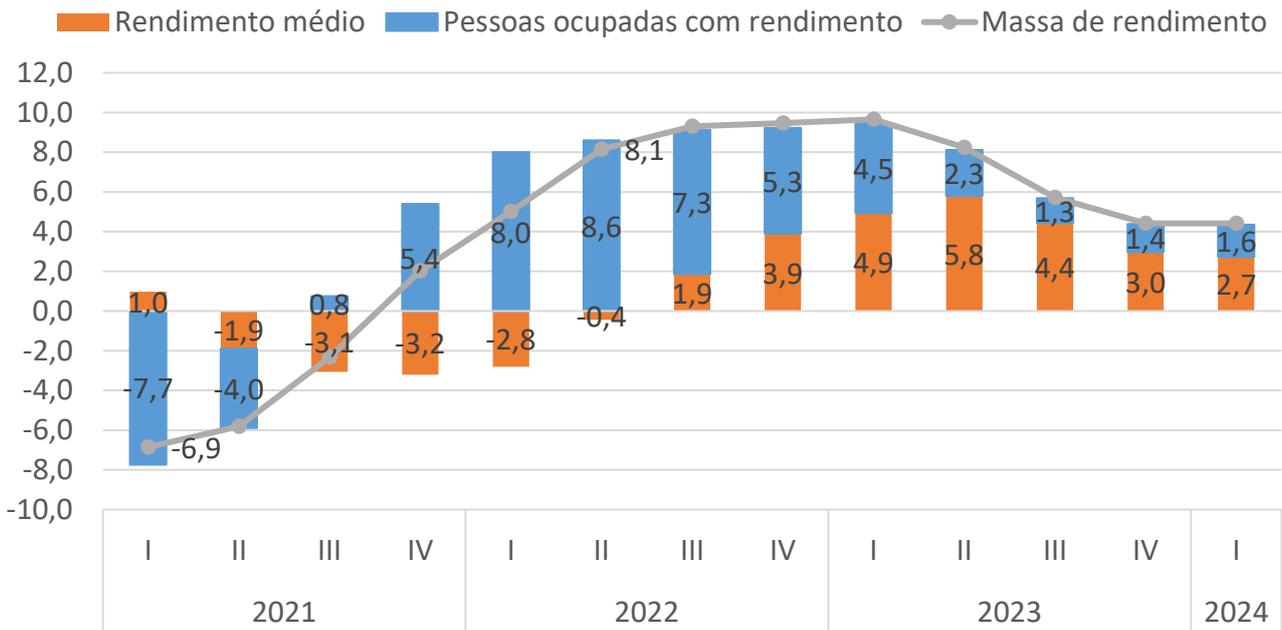
No tocante ao comércio, o resultado positivo do comércio varejista ampliado (+5,9%) no acumulado em 12 meses foi influenciado pelo crescimento nos segmentos *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+18,9%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+10,0%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,7%), que ocuparam as três primeiras colocações de aumentos em volumes de vendas no período. Contudo, é necessária ressalva à variação negativa (-4,6%) para o volume de comércio ampliado no primeiro trimestre de 2024 quando comparado ao trimestre anterior.

O setor de Serviços apresentou elevação para o volume acumulado no ano em todos os grupos analisados a exceção dos *Serviços prestados às famílias* (-9,4%) e *Outros Serviços* (-1,6%). Como destaques positivos, observou-se alta no acumulado no ano, em *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (+9,5%) e *Serviços de informação e comunicação* (+7,9%).

Quanto ao mercado de trabalho, o Gráfico 1.2 apresenta a massa de rendimentos no Espírito Santo. A análise do gráfico, permite observar que o processo de recuperação da renda perdida pela recessão provocada pela pandemia da Covid-19, ainda se mantém e o rendimento médio no Espírito Santo registrou um aumento de 2,7% no acumulado em quatro trimestres. Contudo, é importante ressaltar que o crescimento da massa de

rendimento vem apresentando uma tendência de desaceleração nos últimos quatro trimestres, registrando variações menores consecutivamente.

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA* Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou uma variação de +1,1% no primeiro trimestre de 2024 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), estando abaixo da variação de inflação no Brasil (+1,4%) pela primeira vez desde o segundo trimestre de 2023.

No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres totalizou +3,9% no Brasil e +3,5% na RMGV. Cabendo destacar que, estes resultados posicionam a RMGV abaixo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2024 (centro da meta

de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,50%) ou para cima (4,50%).

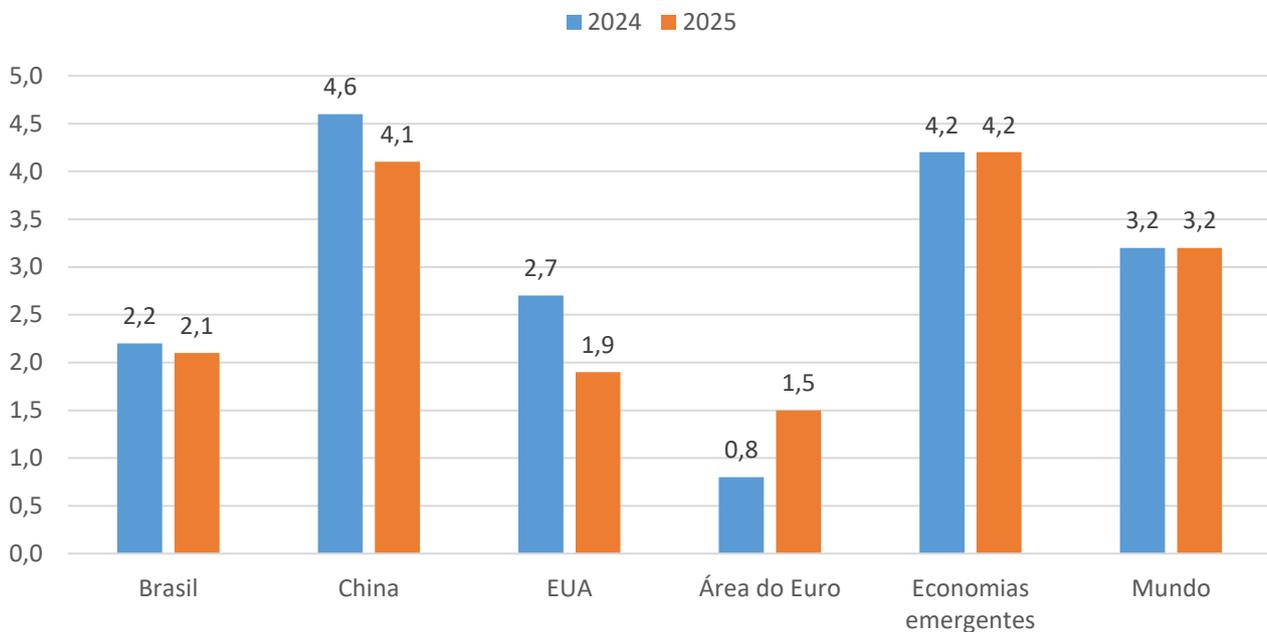
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 52,9 pontos para o Brasil nos três primeiros meses de 2024 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor ainda está abaixo da média histórica (54,01 pontos), contudo, este resultado representa o maior patamar de confiança do empresário atingido desde o início do atual governo federal.

Para o Espírito Santo, o ICEI registrou uma média de 54,7 pontos para o primeiro trimestre de 2024 devido ao componente expectativas que alcançou uma média de 57,0 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 50,2 pontos. Esse valor foi superior à média para o estado no quarto trimestre de 2023 (52,9 pontos), representando uma retomada da confiança dos empresários.

Vale ressaltar que o indicador de Clima Econômico da América Latina (ICE), calculado pela FGV/IBRE, apresentou crescimento de +3,6% sendo, a melhora de 14,6% do ICE para o Brasil, um dos principais responsáveis para o resultado positivo atingido pela América Latina no período. Destaca-se ainda que – com 114,6 pontos no ICE – o Brasil se mantém acima limite da zona favorável para o indicador (100 pontos). O estudo aponta ainda uma possível piora nas condições macroeconômicas internacionais, a piora do ambiente político, a redução das exportações e a piora da situação fiscal como os principais empecilhos à atividade econômica no Brasil em 2024.

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
 Variação (%) - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de outubro de 2023.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) publicou em abril de 2024, as projeções de crescimento das economias mundiais para 2024 e 2025. Na China, a projeção apontava para crescimento de +4,6% em 2024 e +4,1% em 2025, ao passo que se projeta que a expansão mundial mantenha a estimativa de +3,2% em 2024 e +3,2% em 2025.

No caso brasileiro, as projeções foram revisadas para cima comparado ao último relatório, registrando um aumento esperado de +2,2% em 2024 e +2,1% para 2025. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +2,7% para 2024 e +1,9% para 2025. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1¹ apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 95,7% do valor da produção de 2022, último lançamento da PAM disponível até o momento do presente documento, e único documento que apresenta valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2022), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2023, e a quantidade prospectada² para 2024, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

¹ O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são *informações preliminares* da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

² Dizemos prospectada pois as informações no início do ano ainda são um levantamento do que se espera seja colhido naquele ano, que vão se confirmando no correr da colheita durante o ano em questão.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2023 e 2024

Produtos	Produção (mil toneladas) (*)				Área colhida (mil hectares)		
	Participação % no valor 2022	2024	2023	Variação %	2024	2023	Variação %
Café Conilon	48,8	709,8	644,1	↑ 10,2	283,5	278,1	↑ 1,9
Café Arábica	23,1	228,9	170,6	↑ 34,2	138,7	136,9	↑ 1,3
Mamão	6,8	396,6	352,0	↑ 12,7	6,7	6,0	↑ 12,5
Pimenta-do-reino	5,7	78,8	79,0	↓ -0,2	20,1	19,6	↑ 2,4
Banana	4,0	412,7	411,5	↑ 0,3	28,8	28,7	↑ 0,3
Tomate	3,3	147,4	152,3	↓ -3,2	2,3	2,4	↓ -3,1
Cana-de-açúcar	1,7	3.314,6	3.094,1	↑ 7,1	53,0	53,1	↓ -0,3
Mandioca	0,8	126,4	130,7	↓ -3,3	7,5	7,7	↓ -2,8
Cacau	0,8	13,6	13,7	↓ -0,3	17,7	17,7	↑ 0,4
Coco-da-baía*	0,8	137,6	134,3	↑ 2,5	8,4	8,5	↓ -0,6

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Produção em mil frutos.

Em 2022, o café Conilon respondeu por 48,8% do valor da produção agrícola do Espírito Santo, quando o estado produziu 724,3 mil toneladas do produto. Em 2023, observou-se uma redução de -11,1% na quantidade produzida da variedade, devido a condições climáticas adversas, além dos elevados preços dos insumos, naquele contexto. Para 2024, todavia, a estimativa é uma produção de 709,8 mil toneladas, um crescimento de +10,2% em relação a 2023, porém, ainda abaixo da quantidade produzida em 2022. Além de haver incremento na área colhida (+1,9%) em relação a 2023, devido ao acréscimo de áreas que estavam *em formação para em produção*, também se observa um aumento no rendimento médio em alguns municípios, advindos de melhorias nas condições climáticas no início de 2024, período de granação do Conilon.

O ano de 2023 foi de bienalidade negativa para o café Arábica, que somado às condições climáticas desfavoráveis, resultou em uma queda de -24,7% no volume produzido, em relação a 2022. Todavia, em 2024 prospecta-se um incremento de +34,2% no volume produzido da variedade, devido a ser ano de bienalidade positiva, além das condições climáticas favoráveis do início desse ano.

Em 2023, houve redução de -17,5% no volume e -13,7% na área colhida de mamão, decorrente do fim do ciclo produtivo em algumas regiões produtoras, mas que estavam sendo recuperadas para as próximas safras devido aos bons preços nos mercados. Também ocorreram chuvas fortes dizimando algumas áreas no final de 2022 e início de 2023, além de viroses e pragas em outras regiões. Para 2024 há expectativa de um crescimento de +12,7% no volume produzido, em relação a 2023, chegando a 396,6 mil toneladas, todavia, ainda inferior às 426,6 mil toneladas produzidas em 2022.

Para a pimenta-do-reino, observa-se uma estabilidade na quantidade produzida prospectada para 2024 (-0,2%) e um incremento de +2,4% na área colhida, que vai chegar a 20,1 mil hectares, maior área em relação aos anos antecedentes, devido à transformação de algumas áreas antes *em formação* para *em produção*, todavia as altas temperaturas observadas no final de 2023 impactaram negativamente no rendimento melhor para 2024.

A cultura da banana mantém estabilidade em volume (+0,3%) e área colhida (+0,3%), em 2024 frente a 2023, enquanto o tomate deverá perder -3,2% no volume e -3,1% na área colhida, no período, devido, em parte, às condições climáticas desfavoráveis à cultura, no final de 2023.

A cana-de-açúcar, que apresentou estabilidade entre 2022 e 2023, exhibe perspectiva de incremento de +7,1% no volume, e estabilidade na área colhida (-0,3%), em grande parte relacionado a melhorias nos tratamentos culturais em algumas localidades relevantes para a cultura.

Para a produção de mandioca, que havia apresentado crescimento entre 2022 e 2023, espera-se uma redução de -3,3% no volume e -2,8% na área, em 2024, frente ao ano anterior, devido ao clima desfavorável no final de 2023, em algumas áreas relevantes na produção da cultura.

Após observar crescimento de +16,7% no volume produzido e +1,0% na área colhida, em 2023 frente a 2022, a produção de cacau apresenta perspectiva de estabilidade (-0,3% no volume e +0,4% na área colhida) em 2024 frente a 2023, enquanto para a produção de cocoda-baía prospecta-se um incremento de +2,5% no volume, com estabilidade na área (-0,6%), devido aos investimentos em tecnologia na cultura, no principal município produtor, São Mateus, que concentra mais de 40% do volume produzido.

Exportações do agronegócio

Após crescer na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2023, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram recuo de -3,5% no valor, no primeiro trimestre de 2024, frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado pela contração nas vendas de café em grãos (-8,2 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa) e especiarias (-4,1 p.p.), enquanto o aumento nas vendas de celulose (+6,5 p.p.) e açúcar (+3,1 p.p.) contrabalancearam uma redução total de maior magnitude, no período (Tabela 2.2).

**Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2024:I	Variação %	Contribuição relativa*
	2024:I	2023:IV			
Café em grão	310,0	367,0	46,4	↓ -15,5	↓ -8,2
Celulose	237,4	192,1	35,5	↑ 23,6	↑ 6,5
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	39,6	68,0	5,9	↓ -41,8	↓ -4,1
Café solúvel, extratos e sucedâneos	31,1	30,9	4,6	↑ 0,5	↑ 0,0
Açúcar	21,3	0,0	3,2	-	↑ 3,1
Carne bovina	7,6	8,4	1,1	↓ -8,6	↓ -0,1
Mamões (papaia)	6,1	6,1	0,9	↓ -0,2	→ 0,0
Produtos de cacau	4,1	3,7	0,6	↑ 11,8	↑ 0,1
Álcool	3,8	6,1	0,6	↓ -37,5	↓ -0,3
Peixes	1,3	1,0	0,2	↑ 30,8	→ 0,0
Demais	6,3	9,1	0,9	↓ -31,3	↓ -0,4
Total	668,6	692,6	100,0	↓ -3,5	↓ -3,5

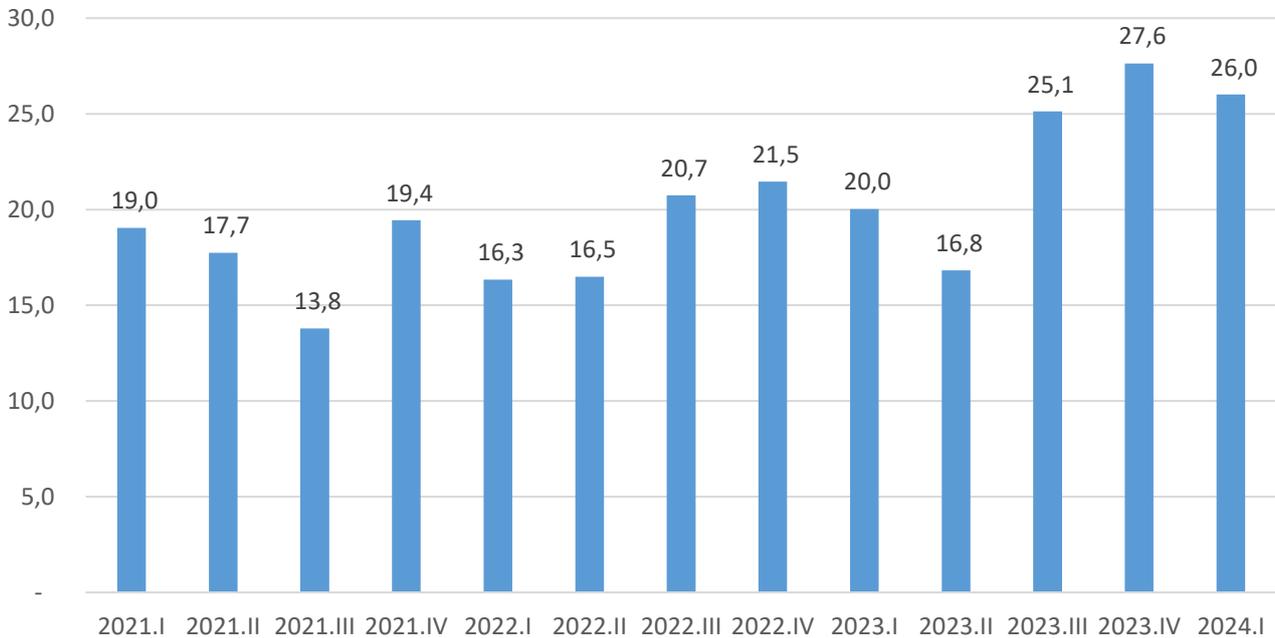
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Contribuição relativa=(Participação%2023:IV)*(Variação%2024:I/2023:IV)/100.

Com a redução nas exportações do agronegócio, de -3,5%, entre o quarto trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, e a expansão de +2,56% nas exportações totais do Espírito Santo, nesse período, a participação do agronegócio nas exportações do estado diminuiu de 27,6% no quarto trimestre de 2023 para 26,0% no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 – Participação do agronegócio nas exportações Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

3. INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2024, apresentou crescimento de +5,5% na comparação ao mesmo período do ano anterior, e desempenho superior ao registrado no Brasil (+1,9%). No indicador acumulado em quatro trimestres, o setor capixaba apontou expansão de +13,3%, enquanto que o resultado da indústria nacional apresentou um leve aumento de +0,7% (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 – Produção industrial por atividade
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.I

Atividades	Sem Ajuste Sazonal		
	2024.I/2023.I	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria geral	↑1,9	↑1,9	↑0,7
Indústrias extrativas	↑4,6	↑4,6	↑7,4
Indústrias de transformação	↑1,4	↑1,4	↓-0,5
Fabricação de produtos alimentícios	↑3,7	↑3,7	↑4,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑4,0	↑4,0	↓-1,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑0,9	↑0,9	↓-3,6
Metalurgia	↑0,1	↑0,1	↓-2,0
Espírito Santo			
Indústria geral	↑5,5	↑5,5	↑13,3
Indústrias extrativas	↑7,6	↑7,6	↑21,9
Indústrias de transformação	↑1,5	↑1,5	↓-0,4
Fabricação de produtos alimentícios	↑0,1	↑0,1	↑1,5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓-1,4	↓-1,4	↑10,6
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	↑0,9	↑0,9	↓-7,8
Metalurgia	↑3,7	↑3,7	↓-0,5

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

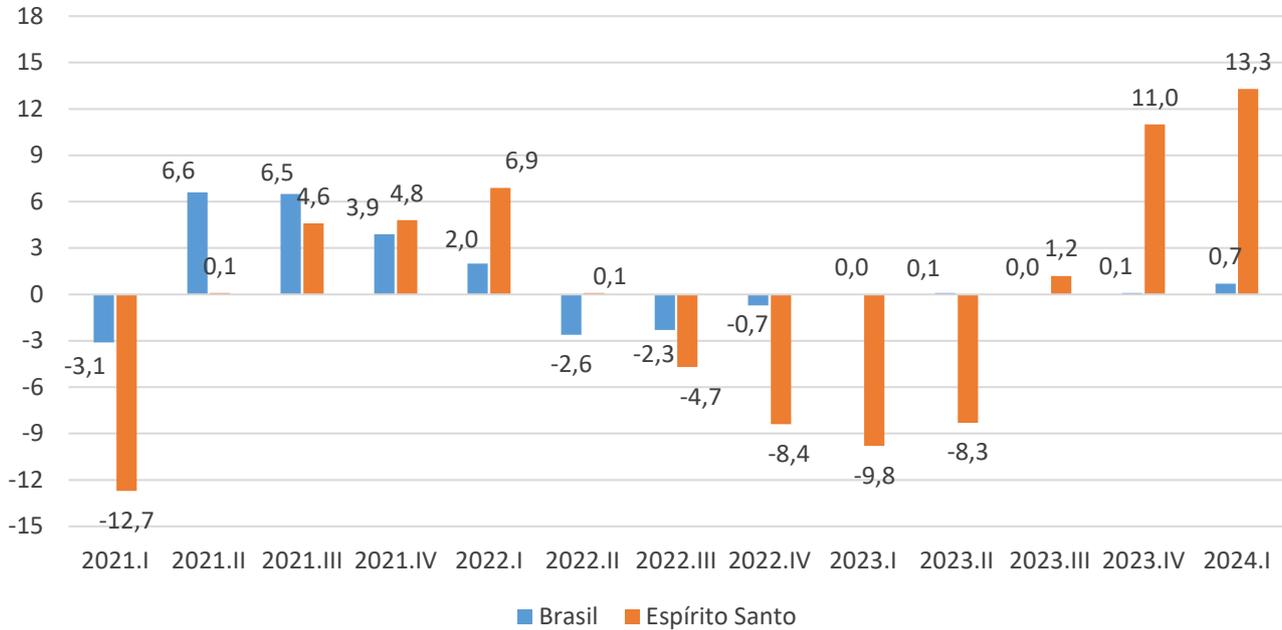
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo indicou tendência positiva nos últimos trimestres, fechando o primeiro trimestre de 2024 com elevação de +13,3%. Esse é o terceiro resultado positivo consecutivo, ampliando o ritmo de crescimento iniciado no terceiro trimestre de 2023 (+1,2%). A indústria nacional registrou uma trajetória estável nos cinco últimos trimestres, iniciando o primeiro trimestre de 2024 com aumento (+0,7%) (Tabela 3.1 e Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 – Produção industrial
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: últimos quatro trimestres anteriores.

Em relação as atividades da indústria capixaba, no primeiro trimestre de 2024, quatro dos cinco setores apresentaram desempenhos positivos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

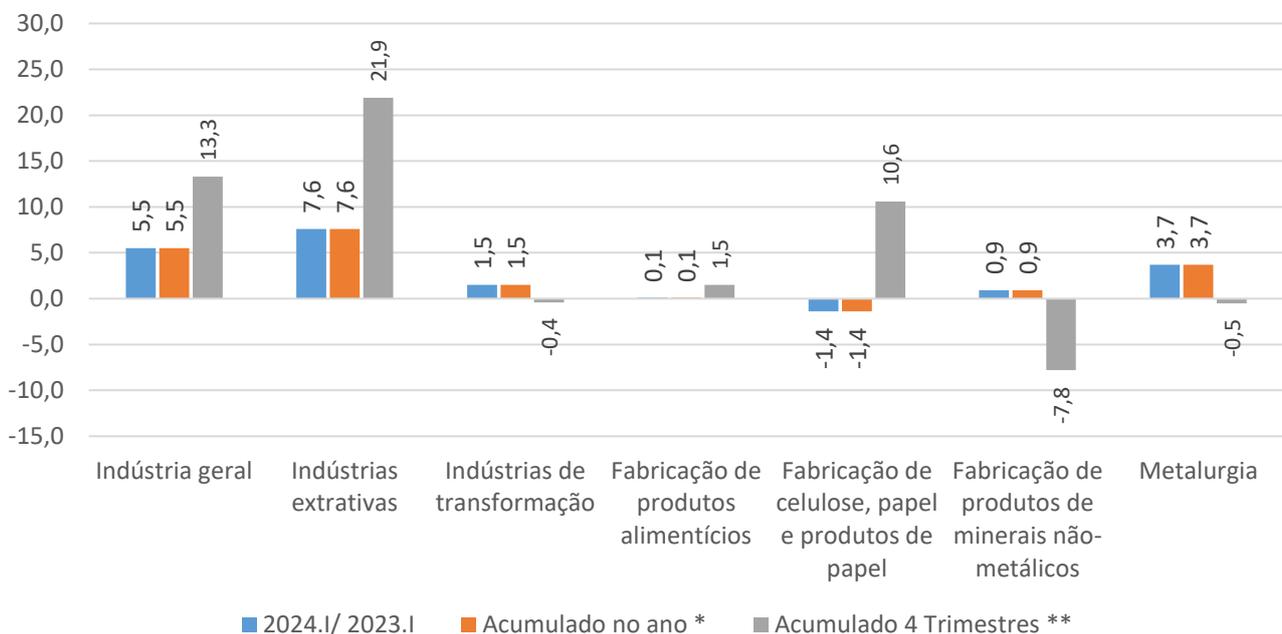
Na *Indústria Extrativa*, o resultado trimestral foi positivo em +7,6%, sendo influenciado diretamente pelo acréscimo de +3,9% na produção de pelotas de minério de ferro no Complexo de Tubarão, segundo dados apresentados no relatório trimestral da Vale S.A.³. Na produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo, o estado manteve resultados positivos nos primeiros meses do ano, com incremento de +15,8% na produção de petróleo e +26,3% na produção de gás natural, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP)⁴.

³ Disponível em: [Comunicados, Resultados, Apresentações e Relatórios - Vale](#)

⁴ Disponível em: [Dados estatísticos — Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(www.gov.br\)](#)

Na Indústria de Transformação, das quatro atividades, três apresentaram variação positiva na produção, sendo responsáveis por esse resultado: a *Metalurgia* (+3,7%), a *Fabricação de produtos minerais não-metálicos* (+0,9%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (+1,5%). Apenas a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-1,4%) registrou resultado negativo no período (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 – Produção industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, neste primeiro trimestre de 2024, três das cinco atividades registraram crescimento nas atividades produtivas. Tendo a *Indústria Extrativa*, um aumento de +21,9% no agregado da produção de Pellets de minério de ferro e na produção de petróleo e gás natural. Na *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* houve variação positiva de +10,6% e a *Fabricação de produtos alimentícios* (+1,5%). Em sentido oposto, as atividades que apresentaram

resultados negativos foram: a *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-7,8%) e a *Metalurgia* (-0,5%) (Tabela 3.1 e Gráfico 3.2).

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito apresentou um leve recuo de -0,3%, no primeiro trimestre de 2024, contra o mesmo período do ano anterior. Por outro lado, no acumulado em quatro trimestres, registrou-se um aumento de +1,8%. No varejo ampliado⁵, observou-se um comportamento semelhante, porém as variações ocorreram em maior intensidade. A comparação interanual mostrou uma queda de -4,0%, enquanto no acumulado em quatro trimestres houve uma expansão de +5,9% (Tabela 4.1).

A receita nominal do varejo restrito, na comparação interanual, teve um crescimento de +0,8%, apresentando uma dinâmica divergente da observada no volume de vendas. Por outro lado, a retração de -4,2% no varejo ampliado mostra uma convergência com o resultado observado no volume (Tabela 4.1).

Contudo, no acumulado em quatro trimestres, verificou-se avanço nos dois conceitos do comércio. Nesse contexto, a receita do varejo restrito obteve um incremento de +1,2% e a do ampliado de +5,6%. Cabe destacar que, ambas as variações ficaram abaixo do verificado no volume de vendas. Isso indica um alívio da pressão inflacionária sobre o comércio capixaba (Tabela 4.1).

⁵ Nesse conceito, além dos segmentos do Varejo Restrito estão inclusos “Veículos, motocicletas, partes e peças”, “Material de construção”, e “Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo”.

**Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.I**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↑5,9	↑5,9	↑2,5
Receita nominal	↑8,2	↑8,2	↑4,1
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑4,6	↑4,6	↑2,9
Receita nominal	↑6,6	↑6,6	↑4,7
Espírito Santo			
Varejo			
Volume de vendas	↓-0,3	↓-0,3	↑1,8
Receita nominal	↑0,8	↑0,8	↑1,2
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↓-4,0	↓-4,0	↑5,9
Receita nominal	↓-4,2	↓-4,2	↑5,6

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

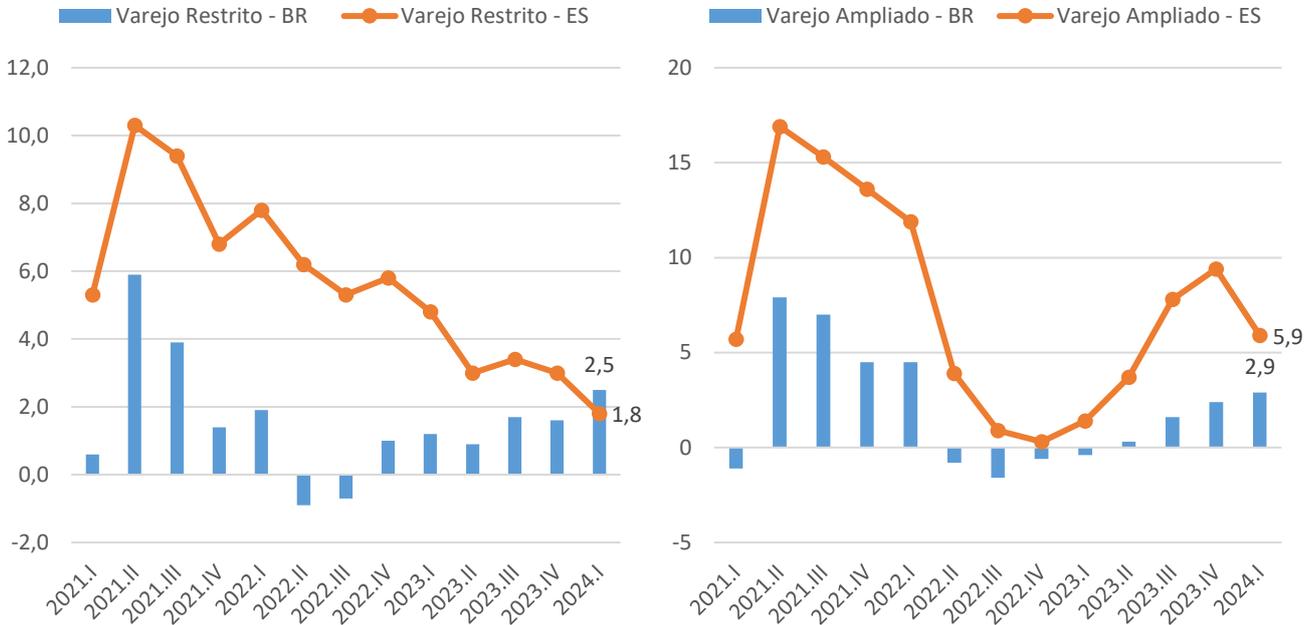
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

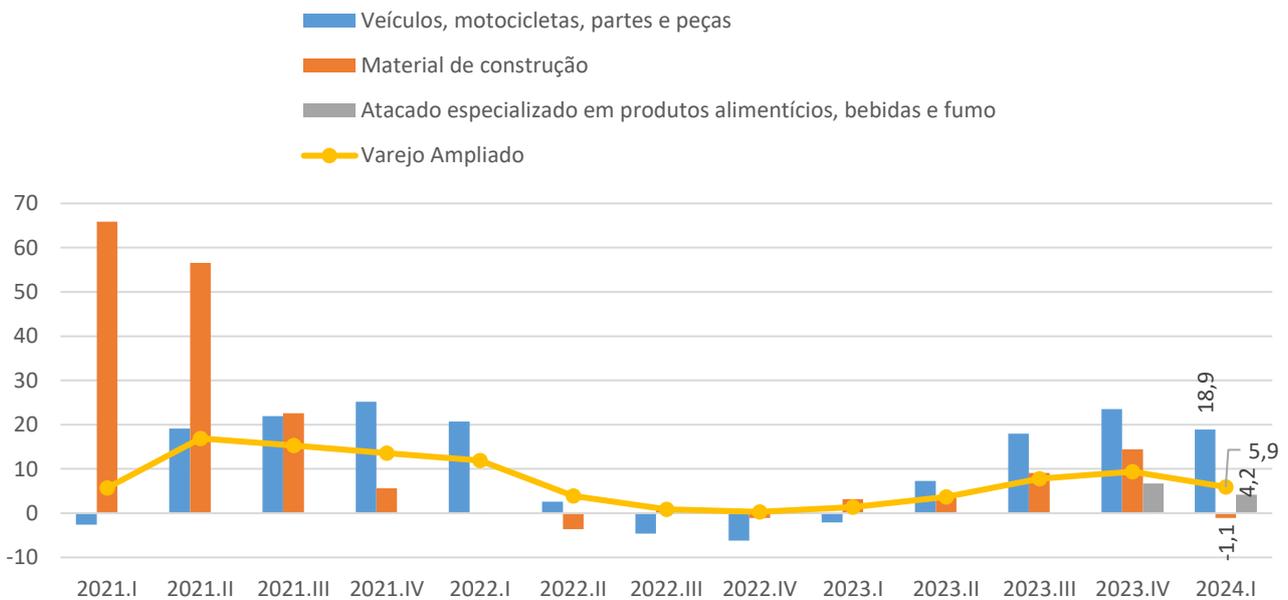
A evolução do volume de vendas acumulado nos últimos quatro trimestres demonstrou um padrão distinto entre o varejo restrito e o ampliado, entre o primeiro trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2024. O primeiro desacelerou continuamente desde o segundo trimestre de 2021, atingindo seu ponto mais baixo no primeiro trimestre de 2024. Por seu turno, o segundo apresentou um padrão mais variado, alternando entre momentos de aceleração e desaceleração. Após atingir o auge no segundo trimestre de 2021, o crescimento do varejo ampliado diminuiu até o último trimestre de 2022. A partir do primeiro trimestre de 2023, mostrou um movimento ascendente, que foi revertido no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 4.1).

**Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

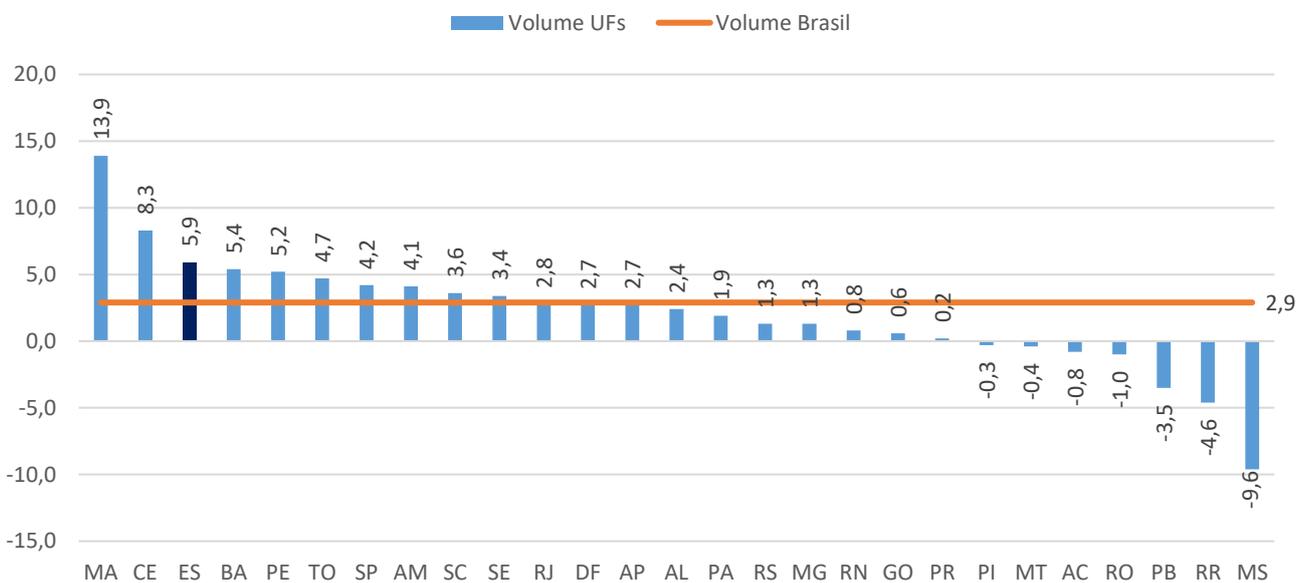
**Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Independentemente da direção apontada, o desempenho do comércio varejista ampliado do Espírito Santo foi superior ao nacional, no acumulado nos últimos quatro trimestres. Nesse conceito, o crescimento de +5,9% conferiu ao estado a terceira melhor performance entre as Unidades da Federação (Gráfico 4.3).

Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
 UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2024.I



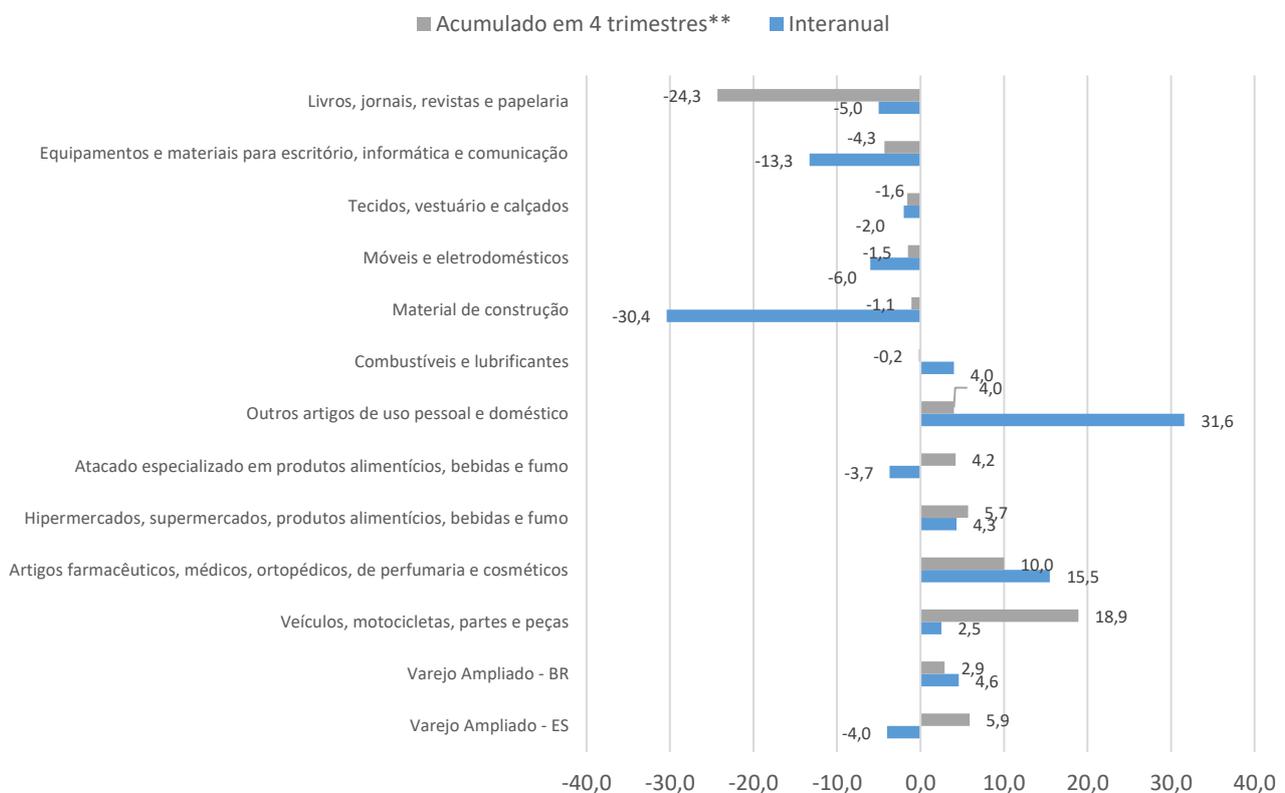
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.

Setorialmente, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado subiu em apenas cinco atividades apuradas. A expansão que mais se destacou foi a de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que além de deter um dos maiores pesos no varejo capixaba, cresceu +18,9%. Na sequência, aparecem *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+10,0%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+5,7%), outra atividade importante para o setor no estado. As demais contribuições positivas vieram

de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,2%)* e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,0%)* (Gráfico 4.4).

Em oposição, decréscimos nos outros seis segmentos arrefeceram a expansão do volume de vendas acumulado em quatro trimestres, no Espírito Santo. O setor de *Livros, jornais, revistas e papelaria* sofreu o recuo mais severo, com -24,3%. De maneira mais branda, as atividades de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-4,3%)*; *Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%)*, *Móveis e eletrodomésticos (-1,5%)*, *Material de construção (-1,1%)* e *Combustíveis e lubrificantes (-0,2%)* também contraíram, no período (Gráfico 4.4).

Gráfico 4.4 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2024.I



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

5. SERVIÇOS

O volume de serviços no Espírito Santo registrou crescimento de +2,9% na comparação interanual, resultado acima do aumento de +1,2% visto nacionalmente. Já no acumulado em quatro trimestres, ocorreu aumento de +5,6%, também superior ao observado no país (+1,4%). Em todas as bases de comparação, contribuíram para este resultado expansões em três das cinco atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 5.1 e Gráfico 5.1).

Setorialmente, a atividade com incremento mais expressivo no volume de vendas, no acumulado em quatro trimestres, foi *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, com um crescimento de +9,5%. Na sequência, aparece *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+7,0%), segmento com importante peso no setor de serviços capixaba, e *Serviços de informação e comunicação* (+6,7%) (Tabela 5.1).

Regionalmente, o indicador de volume de vendas acumulado em quatro trimestres revela um perfil disseminado de resultados positivos. No período, houve avanços em vinte e quatro Unidades da Federação (UFs). O Espírito Santo ocupou a décima colocação no ranking das UFs, situando-se acima da média nacional de +1,4%⁶. Entre os estados da região Sudeste, o Espírito Santo teve o segundo melhor desempenho, atrás de Minas Gerais (+6,7%).

⁶ Para mais informações consultar: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms>

Tabela 5.1 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2024.I

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑1,2	↑1,2	↑1,4
1. Serviços prestados às famílias	↑5,5	↑5,5	↑4,1
2. Serviços de informação e comunicação	↑5,5	↑5,5	↑3,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑2,9	↑2,9	↑3,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-3,5	↓-3,5	↓-0,7
5. Outros serviços	↑1,5	↑1,5	↓-1,5
Espírito Santo			
Total	↑2,9	↑2,9	↑5,6
1. Serviços prestados às famílias	↓-9,4	↓-9,4	↓-5,0
2. Serviços de informação e comunicação	↑7,9	↑7,9	↑6,7
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑9,5	↑9,5	↑9,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑2,1	↑2,1	↑7,0
5. Outros serviços	↓-1,6	↓-1,6	↓-3,0

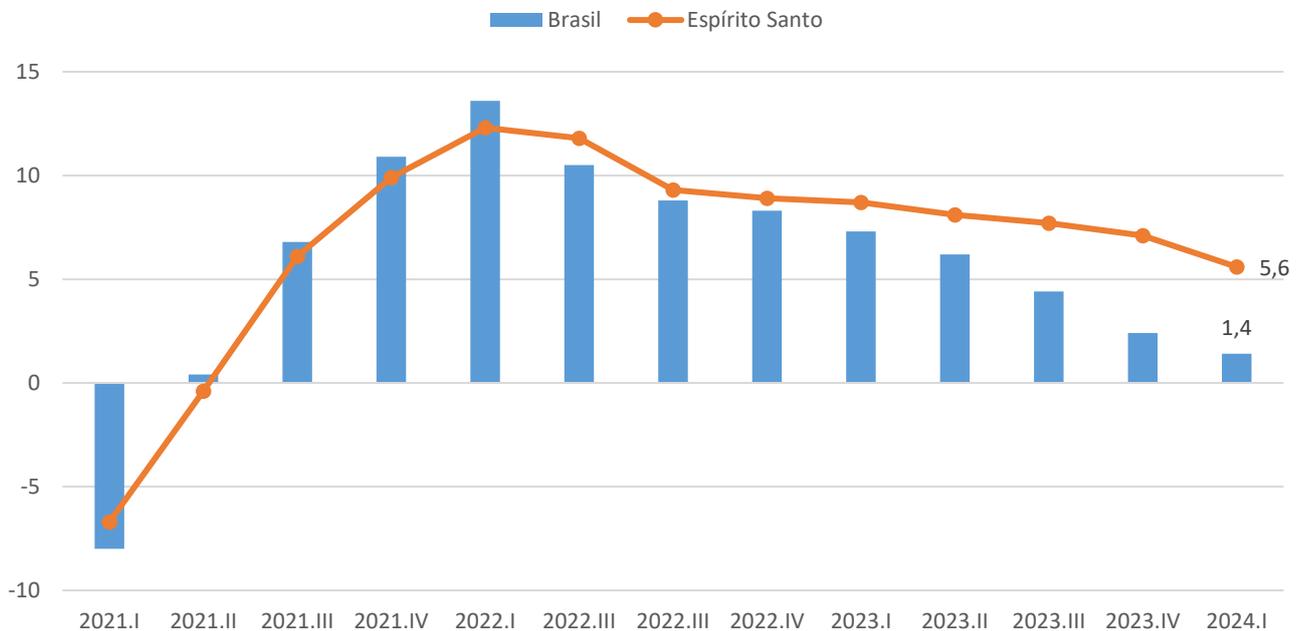
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.1 – Volume de serviços
 Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Assim como no volume de serviços, a receita nominal de serviços capixaba teve ampliação em todas as bases de comparação. Na comparação interanual, o acréscimo foi de +7,9%, enquanto no acumulado em quatro trimestres houve incremento de +8,4%. Em todas as métricas, o avanço da receita de serviços estadual superou o observado no país, obtendo a décima primeira posição no ranking das UFs, no acumulado em quatro trimestres (Tabela 5.2).

No acumulado em quatro trimestres, o aumento de +8,4% da receita nominal foi influenciado por todas as cinco atividades de serviços pesquisadas na PMS. A expansão mais expressiva foi registrada em *Serviços profissionais administrativos e complementares* (+16,7%), seguido por *Serviços de informação e comunicação* (+9,6%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de *Transportes, serviços auxiliares aos*

transportes e correio (+7,0%), Serviços prestados às famílias (+3,8%) e Outros serviços (+3,3%) (Tabela 5.2 e Gráfico 5.2).

Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2024.I

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑5,4	↑5,4	↑5,1
1. Serviços prestados às famílias	↑11,5	↑11,5	↑11,3
2. Serviços de informação e comunicação	↑7,1	↑7,1	↑5,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑9,2	↑9,2	↑9,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑0,1	↑0,1	↑0,8
5. Outros serviços	↑7,0	↑7,0	↑4,6
Espírito Santo			
Total	↑7,9	↑7,9	↑8,4
1. Serviços prestados às famílias	↓-2,8	↓-2,8	↑3,8
2. Serviços de informação e comunicação	↑11,4	↑11,4	↑9,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑17,9	↑17,9	↑16,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑6,2	↑6,2	↑7,0
5. Outros serviços	↑5,1	↑5,1	↑3,3

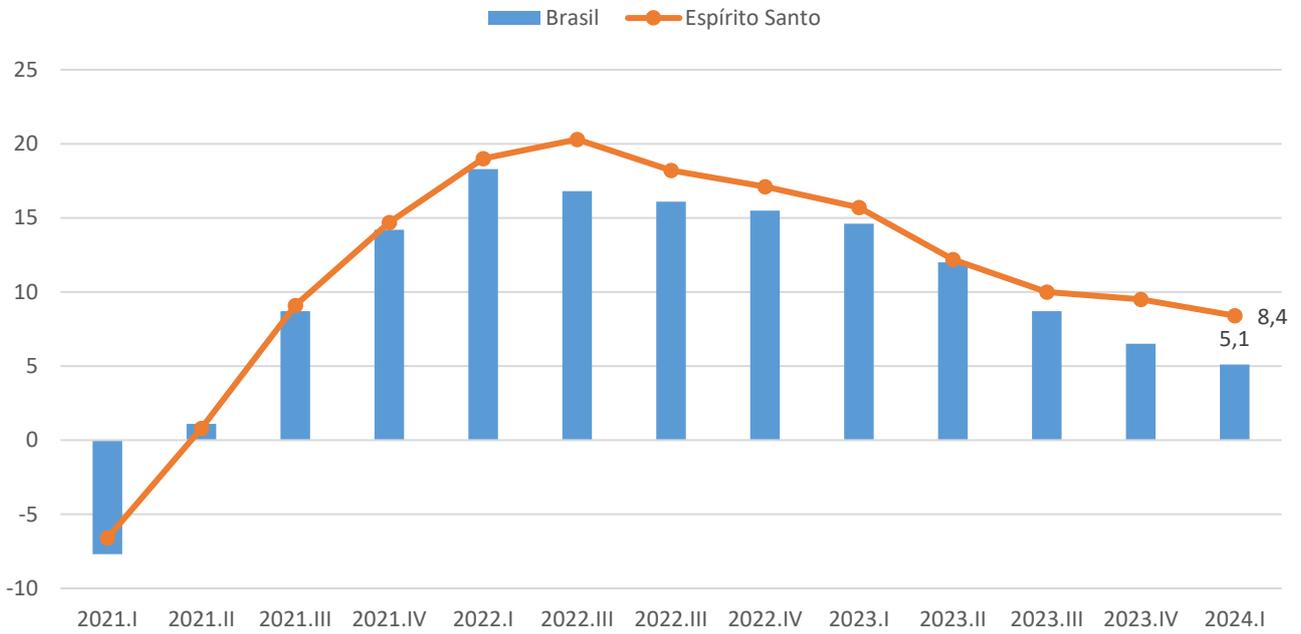
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 5.2 – Receita nominal de serviços
 Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

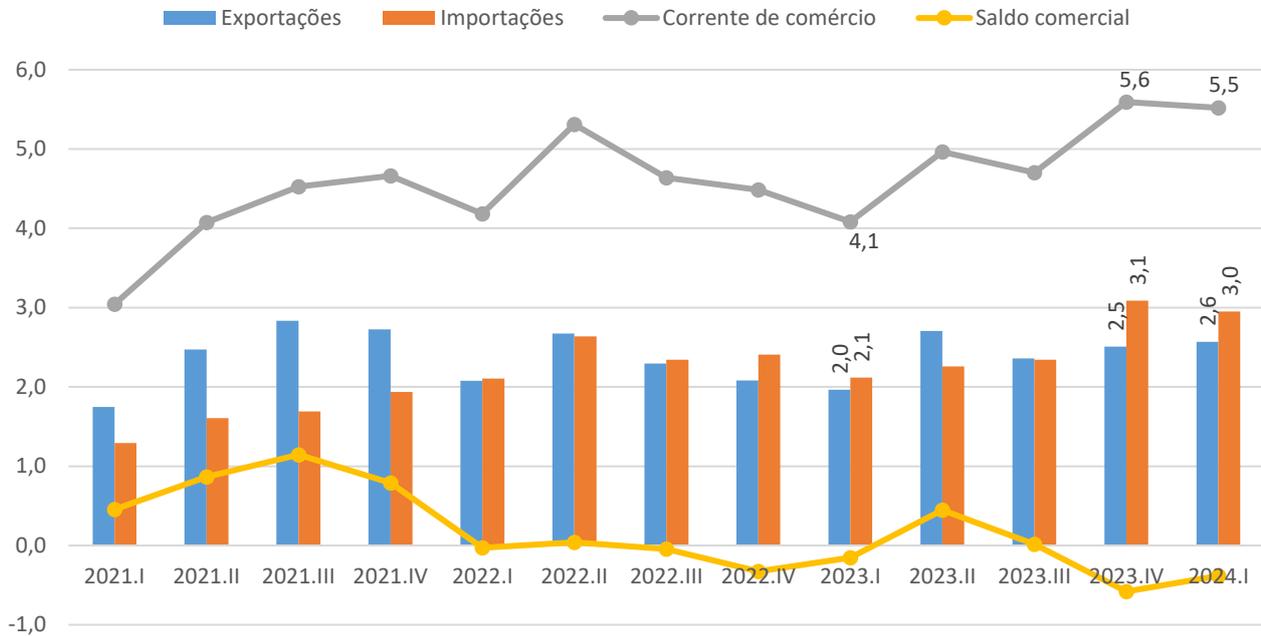
6. COMÉRCIO EXTERIOR

No primeiro trimestre de 2024, o comércio exterior capixaba apresentou retração de -1,27%, frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado pelas importações (-4,38%), enquanto as exportações variaram +2,56%. Na mesma base de comparação, o comércio exterior brasileiro exibiu queda de -5,67%, devido à redução das exportações (-9,76%) enquanto as importações variaram +0,29% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +35,28%, derivado da expansão de +30,91% nas exportações e de +39,33% nas importações. No Brasil, as exportações aumentaram +2,73% e as importações caíram -1,69%, resultando em uma variação de +0,77% na corrente de comércio desse período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

No acumulado em quatro trimestre, as exportações capixabas apresentaram incremento de +12,49% e as importações de +11,98%, resultando em um crescimento de +12,23% na corrente de comércio do período. No Brasil, no mesmo período, o comércio exterior registrou queda de -4,60%, derivado de uma contração de -11,95% nas importações, enquanto as exportações avançaram +1,33% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio
Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio
Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2024.I

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano*	Acumulada em 4 trimestres**
Brasil				
Exportação	↓ -9,76	↑ 2,73	↑ 2,73	↑ 1,33
Importação	↑ 0,29	↓ -1,69	↓ -1,69	↓ -11,95
Corrente de comércio	↓ -5,67	↑ 0,77	↑ 0,77	↓ -4,60
Espírito Santo				
Exportação	↑ 2,56	↑ 30,91	↑ 30,91	↑ 12,49
Importação	↓ -4,38	↑ 39,33	↑ 39,33	↑ 11,98
Corrente de comércio	↓ -1,27	↑ 35,28	↑ 35,28	↑ 12,23

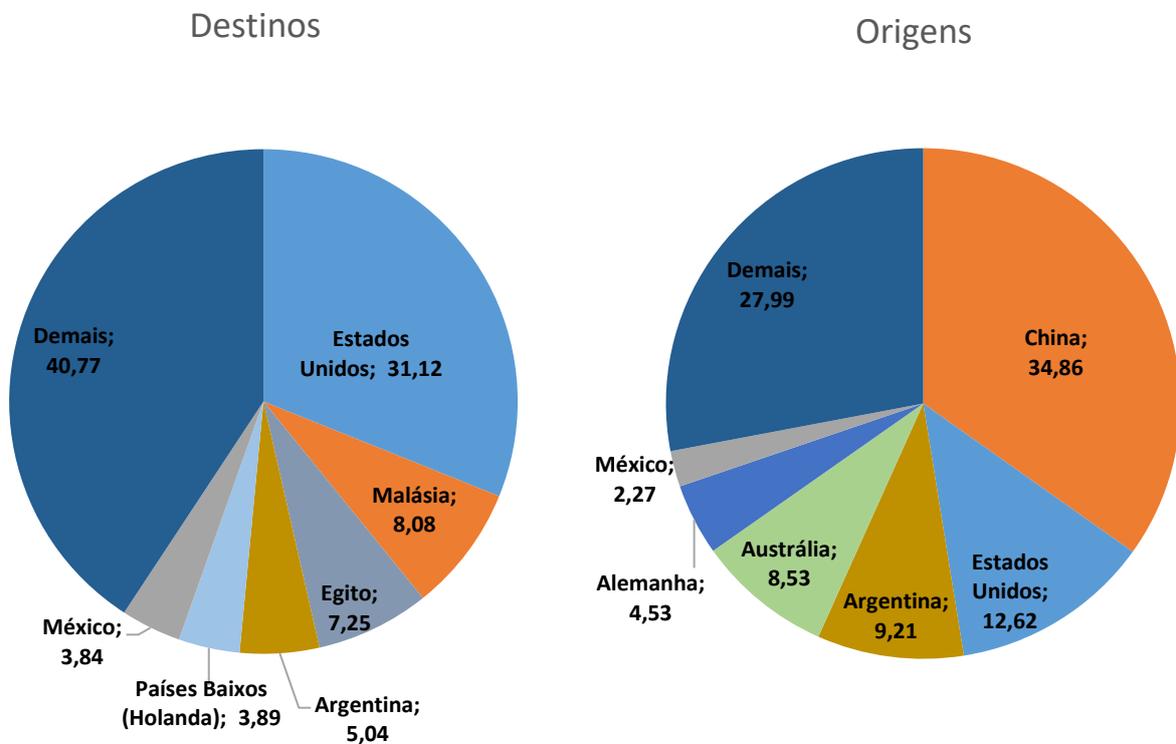
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, Malásia e Egito foram os principais destinos das exportações capixabas, no primeiro trimestre de 2024, com 31,12%, 8,08% e 7,25% de participações, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, no mesmo período, com participações de 34,86%, 12,62% e 9,21%, respectivamente (Gráfico 6.2).

**Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações
Participação (%) – 2024.I**



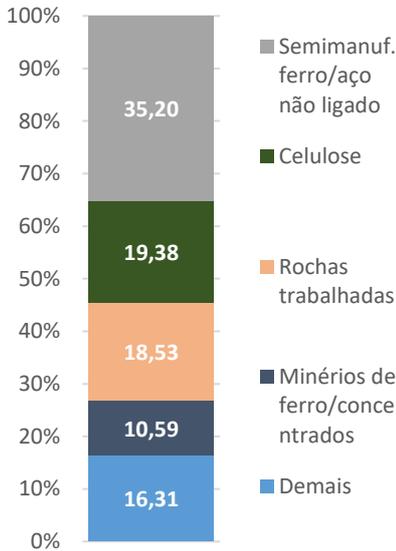
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados, pelo Espírito Santo, para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2024 foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (35,20%), *celulose* (19,38%), *rochas trabalhadas* (18,53%) e *minérios de ferro e concentrados* (10,59%). As vendas destinadas à Malásia foram concentradas em *óleos brutos de petróleo* (97,99%) e para o Egito em *minérios de ferro e concentrados* (96,44%) (Gráfico 6.3).

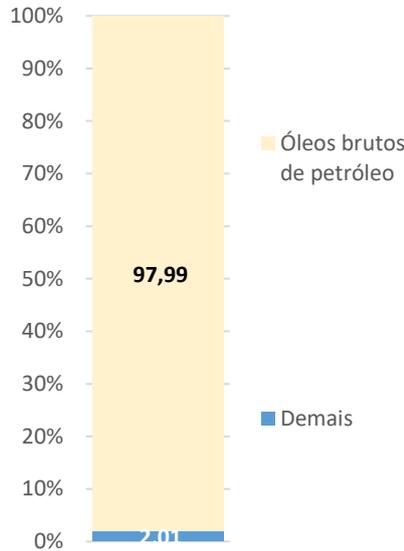
Os principais grupos de produtos originados na China, no primeiro trimestre de 2024, foram *veículos e partes* (54,15%), *máquinas e partes* (11,32%), *equipamentos de comunicação* (11,14%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (3,30%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (56,85%), *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (26,87%), *veículos e partes* (4,73%) e *equipamentos de comunicação* (4,53%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (76,42%) e *produtos da indústria de moagem* (14,51%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens
Participação (%) - 2024.I

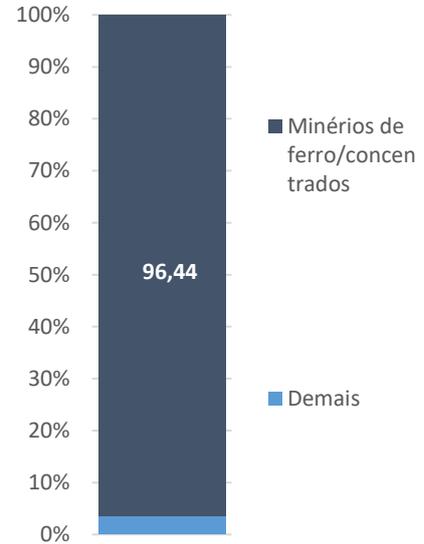
Destino: Estados Unidos



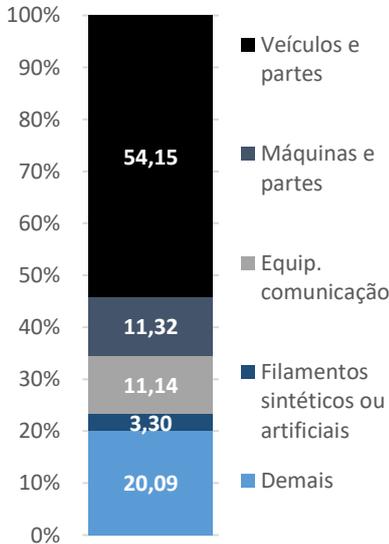
Destino: Malásia



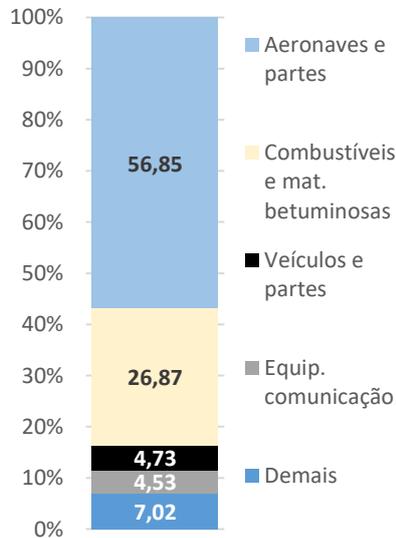
Destino: Egito



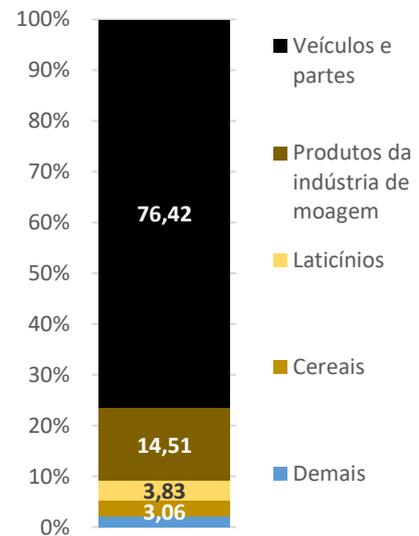
Origem: China



Origem: Estados Unidos



Origem Argentina



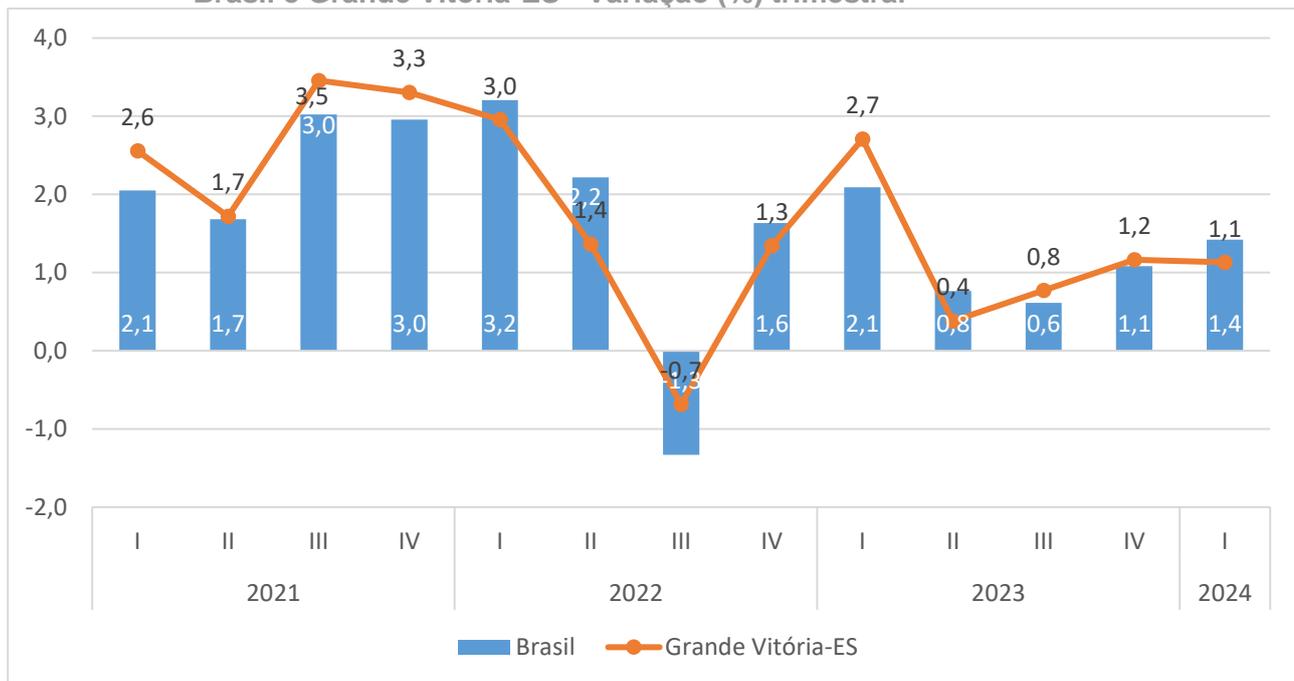
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

7. INFLAÇÃO

Os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o aumento dos preços na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), acumulado no primeiro trimestre de 2024, foi menor que o do Brasil. Isso significa uma reversão nos resultados comparados entre as duas áreas, uma vez que nos dois trimestres anteriores a inflação na RMGV havia superado a média brasileira (Gráfico 7.1).

Gráfico 7.1 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No primeiro trimestre de 2024, os preços acumularam alta de +1,1% na RMGV, contra +1,4% no país. Portanto, houve uma leve desaceleração dos preços em nível local, enquanto ocorreu uma aceleração em nível nacional (Gráfico 7.1).

Na RMGV, no acumulado no ano, além da pressão exercida pelos produtos e serviços agrupados em *Educação* (+5,9%), que costuma ter os reajustes realizados nos primeiros meses do ano, a taxa do período foi influenciada também pela inflação no grupo *Alimentação e bebidas* (+3,0%), que detém o segundo maior peso na composição do índice. Comportamento similar foi observado para o Brasil, cujas altas nestes componentes foram de +5,5% e 2,9%, respectivamente (Tabela 7.1).

Nos demais grupos, ocorreram aumentos em *Saúde e cuidados pessoais*, *Despesas pessoais*, *Comunicação*, *Habitação* e *Artigos de residência*, cujas variações no Brasil e na RMGV flutuaram entre +0,1% e +1,9%. O movimento de alta foi parcialmente compensado pelas deflações nos grupos *Vestuário* e *Transportes*, que recuaram -0,3% no Brasil em ambos os componentes e -0,6% e -1,2% na RMGV, respectivamente (Tabela 7.1).

Tabela 7.1 – Índice geral e grupo - IPCA
Brasil e RMGV - Variação (%) trimestral – 2024.I

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória (ES)		
	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑1,4	↑1,4	↑3,9	↑1,1	↑1,1	↑3,5
Alimentação e bebidas	↑2,9	↑2,9	↑3,1	↑3,0	↑3,0	↑2,6
Habitação	↑0,7	↑0,7	↑4,0	↑0,6	↑0,6	↑3,3
Artigos de residência	↑0,1	↑0,1	↓-0,2	↑0,5	↑0,5	↑0,2
Vestuário	↓-0,3	↓-0,3	↑2,9	↓-0,6	↓-0,6	↑2,4
Transportes	↓-0,3	↓-0,3	↑3,7	↓-1,2	↓-1,2	↑1,8
Saúde e cuidados pessoais	↑1,9	↑1,9	↑6,2	↑1,7	↑1,7	↑6,0
Despesas pessoais	↑1,2	↑1,2	↑5,0	↑1,6	↑1,6	↑6,2
Educação	↑5,5	↑5,5	↑6,9	↑5,9	↑5,9	↑7,1
Comunicação	↑1,4	↑1,4	↑0,6	↑1,4	↑1,4	↑2,4

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora a RMGV tenha registrado uma ligeira desaceleração no nível de preços, o índice de difusão do IPCA, que mede a proporção de itens com variação positiva, avançou de 53,1% no quarto trimestre de 2023 para 54,7% no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 7.2).

Gráfico 7.2 – Índice de difusão trimestral do IPCA
 Grande Vitória – Variação (%) trimestral



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

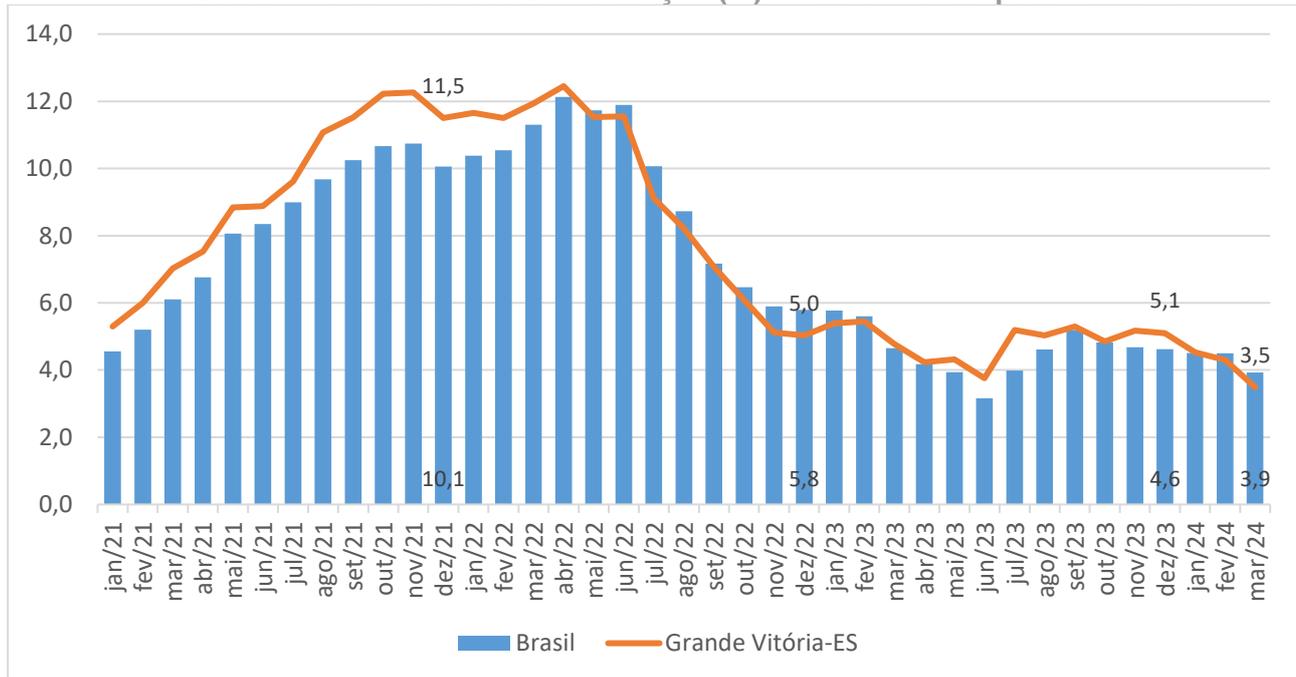
Dos 133 produtos e serviços que tiveram elevação de preços no primeiro trimestre de 2024 na RMGV, 11 registraram aumento de dois dígitos, com destaque para *Cenoura* (+54,5%), *Tomate* (+31,7%) e *Manga* (+30,7%). Em contrapartida, dois produtos, dos 76 que ficaram mais baratos, tiveram redução de dois dígitos *Passagem aérea* (-42,5%) e *Limão* (-20,2%).

No acumulado de quatro trimestres, a inflação mostrou uma desaceleração entre dezembro de 2023 e março de 2024, recuando de +4,6% para +3,9% no Brasil e de +5,1% para +3,5% na RMGV. Os grupos *Saúde e cuidados pessoais*, *Despesas pessoais* e *Educação* foram determinantes na composição do índice, com variações muito acima da média tanto em nível

nacional quanto regional. Para o país as altas foram de +6,2%, +5,0% e +6,9%, respectivamente, enquanto para a RMGV, a taxa de inflação nesses grupos foi de +6,0%, +6,2% e +7,1%, na mesma ordem (Gráfico 7.3 e Tabela 7.1).

Gráfico 7.3 – IPCA

Brasil e Grande Vitória-ES - Variação (%) acumulada em quatro trimestres

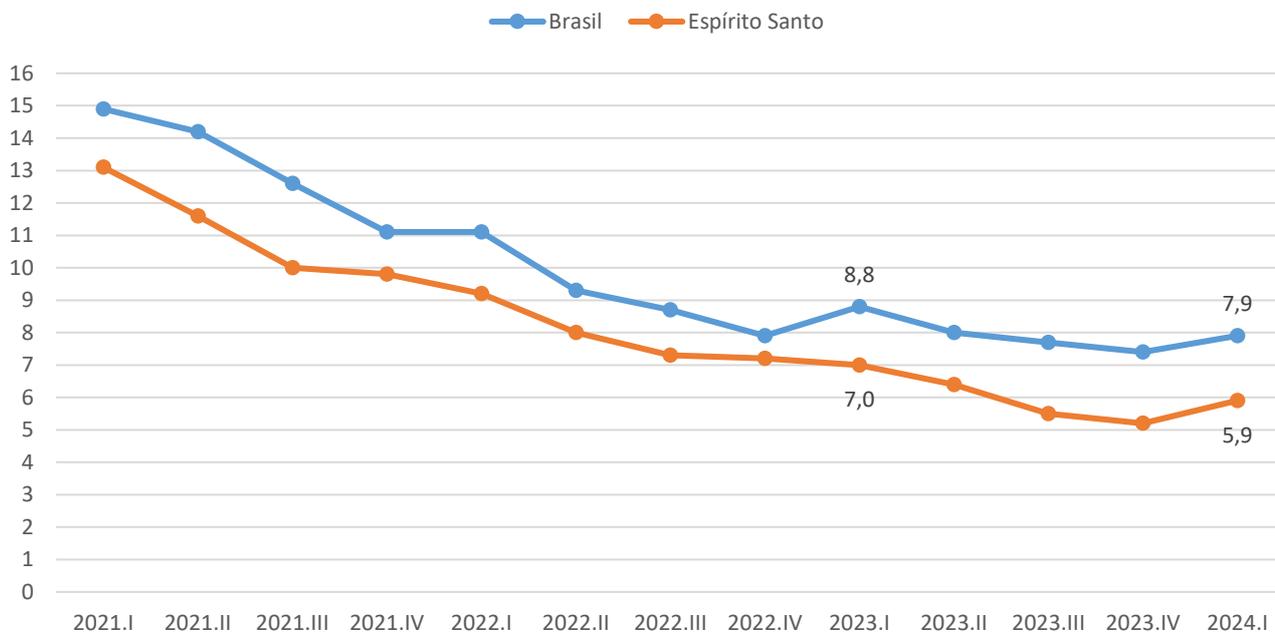


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 5,9% no primeiro trimestre de 2024, queda de -1,0 ponto percentual (p.p.) em relação ao primeiro trimestre de 2023, conforme aponta os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (7,9%) caiu -0,9 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O desempenho favorável da desocupação na avaliação interanual no Espírito Santo decorreu da expansão dos ocupados, que somou 2,05 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2024, alta de +4,2% ante o mesmo período de 2023 (Tabela 8.1), impulsionada pelo aumento no número de empregados (+5,5%), em específico o empregado no setor privado sem carteira (+15,4%) e o trabalhador familiar auxiliar (+37,6%). Com isso, o nível de ocupação

registrou crescimento de +1,9 p.p. passando de 58,4% no primeiro trimestre de 2023 para 60,4% no primeiro trimestre de 2024⁷ (Tabela 8.1).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 11,2%, queda de -2,7 p.p. ante o primeiro trimestre de 2023, em virtude da redução da desocupação combinada com a queda no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-23,1%) e na força de trabalho potencial (-21,8%). O número de desalentados no estado, estimado em 23 mil pessoas, também caiu -31,9% na comparação interanual (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo					Brasil		
	2024:I	2024:I/2023:I			2023:IV	2024:I/2023:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.401	31	0,9	→	175.719	1.491	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.182	65	3,1	↑	108.826	1.569	1,5	↑
1.1.1. Ocupadas	2.052	83	4,2	↑	100.203	2.378	2,4	↑
1.1.1.1. Subocupadas	52	- 16	-23,1	↓	5.154	141	2,8	→
1.1.2. Desocupadas	129	- 18	-12,3	→	8.623	- 808	-8,6	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.219	- 34	-2,7	→	66.893	- 79	-0,1	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	71	- 20	-21,8	↓	6.928	- 202	-2,8	→
1.2.1.1. Desalentadas	23	- 11	-31,9	↓	3.595	- 275	-7,1	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.124, manteve-se estável estatisticamente frente ao mesmo período do ano anterior. Já

⁷ Para mais informações ver boletim de mercado de trabalho disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho>

a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 6,24 bilhões, cresceu +7,8%.

Quanto a análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais divulgados para o primeiro trimestre de 2024⁸, apresentaram saldo⁹ positivo de +14.040¹⁰ postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +718.392 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no estado alcançou o patamar de +888.368 vínculos de emprego, variação de +1,61% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior (+874.328). Para o Brasil, o estoque de empregos no primeiro trimestre, foi de +46.235.667 postos de trabalho formal, uma expansão de +1,58% em relação ao trimestre anterior (+45.517.275). O acumulado do ano de 2024, apresentou um crescimento de +14.040 vínculos no Espírito Santo e de +718.392 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Esta série modificada do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do primeiro trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres do ano atual e do anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho, no primeiro trimestre de 2024, tanto para o Espírito Santo (+4,55%), como para o Brasil (+3,69%) (Tabela 8.2).

⁸ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utiliza-las como duas séries históricas diversas.

⁹ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

¹⁰ O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2023-I	849.738	44.591.989
2023: IV	874.328	45.517.275
2024: I	888.368	46.235.667
SALDO		
2023-I	9.879	536.815
2023: IV	-1.723	-136.185
2024: I	14.040	718.392
Acumulado no ano 2023	14.040	718.392
ESTOQUE		
2024-I/2023-I	4,55	3,69
2024-I/2023-IV	1,61	1,58

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Setorialmente, a Tabela 8.3 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao quarto trimestre de 2023 (-1.723) com o valor do primeiro trimestre de 2024 (+14.040), constata-se um crescimento importante de postos de trabalho.

Neste primeiro trimestre de 2024, comparado com o trimestre anterior, quando se analisa os resultados dos principais setores econômicos, quatro dos cinco setores elencados apresentaram resultados positivos de vínculos empregatícios, tendo como exceção o setor de *Comércio* (-416). No trimestre anterior, todos os setores tinham apresentado resultados negativos nos saldos de vínculos, menos o *Comércio* (+3.077) (Tabela 8.3).

Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico Espírito Santo

Setores	Saldo*		
	2023: IV	2024: I	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-381	431	431
Indústria Geral	-645	2.698	2.698
Indústrias de Transformação	-738	2.560	2.560
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	68	70	70
Indústrias Extrativas	23	22	22
Eletricidade e Gás	2	46	46
Construção	-2.288	3.270	3.270
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.077	-416	-416
Serviços	-1.487	8.057	8.057
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	329	2.276	2.276
Transporte, armazenagem e correio	95	1.790	1.790
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-2.455	3.701	3.701
Alojamento e alimentação	599	-166	-166
Serviços domésticos	1	0	0
Outros serviços	-56	456	456
Não identificado	1	0	0
Total	-1.723	14.040	14.040

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Dando continuidade a comparação entre os dois últimos trimestres, os demais setores além do *Comércio*, apresentaram resultados opostos, isto é, negativos no trimestre anterior e neste trimestre resultados positivos nos postos de trabalho formal, com o destaque para o setor de *Serviços*, que passou de uma queda de -1.487 vínculos para +8.057 vínculos (Tabela 8.3).

No primeiro trimestre de 2024, analisando o setor de *Indústria Geral*, todos os subsetores apresentaram resultados positivos, sendo que o destaque, ocorreu nas *Indústrias de Transformação* (+2.560). No setor de *Serviços*, apenas o subsetor de *Alojamento e alimentação* (-166) apresentou perdas de vínculos, por outro lado, o destaque positivo ocorreu no subsetor de *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde*

humana e serviços sociais (+3.701), que registrou o maior aumento de postos de trabalho formais (Tabela 8.3).